



30^º CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024

Bibliotecas Fortes:
Sociedade Democrática Recife, PE

Eixo 1 - Não Deixar ninguém para trás

Modalidade: resumo expandido

Cordelteca Arievaldo Viana: proposta de criação

Cordelteca Arievaldo Viana: creation proposal.

Regina Célia Paiva Silva – Biblioteca Pública Estadual do Ceará

Resumo: A Cordelteca Arievaldo Viana é uma proposta que objetiva dar visibilidade ao acervo de cordéis da Biblioteca Estadual do Ceará (BECE), proporcionando a valorização e preservação do cordel através da organização e sistematização do acervo no âmbito da Biblioteconomia. Como metodologia se aplicou a pesquisa bibliográfica sobre cordelteca, Biblioteconomia, literatura de cordel e Arievaldo Viana. A pesquisa de campo foi realizada na BECE, espaço que implantou a cordelteca e fonte de observação direta. A expectativa é a fomentação da cadeia produtiva do cordel, o acesso à leitura e que se permaneça atuante e qualificada para os fins propostos.

Palavras-chave: 1. Cordel. 2. Cordelteca. 3. Biblioteca Pública Estadual do Ceará. 4. Cultura Popular. 5. Arievaldo Viana.

Abstract: The Arievaldo Viana Cordel Library is a proposal that aims to give visibility to the cordel collection of the State Library of Ceará (BECE), providing the appreciation and preservation of cordel by means of the organization and systematization of the collection within the scope of Librarianship. The methodology used was bibliographical research on Cordel Library, librarianship, cordel literature and Arievaldo Viana. The field research was carried out at BECE, the space that set up the Cordel Library and the source of direct observation. The expectation is that the cordel production chain will be fostered, that access to reading will be provided and that it will remain active and qualified for the purposes intended.

Keywords: 1. Cordel. 2. Cordel Library. 3. Ceará State Public Library. 4. Popular Culture. 5. Arievaldo Viana.



1 INTRODUÇÃO

A Biblioteca Estadual do Ceará (BECE) é a biblioteca mais antiga do Estado e uma das mais antigas do Brasil, criada em 1867 pelo Tenente Coronel João de Souza Melo e Alvim, presidente da província, como Biblioteca Provincial do Ceará” (Feitosa, 1998, p. 78). Ao longo de sua trajetória ocupou diversos espaços na capital cearense onde em 1975 foi construído o local em que hoje permanece.

O acervo da biblioteca está em aproximadamente 100.000 títulos salvaguardados em um prédio com 5 andares, divididos em espaços para acervo, realização de eventos, áreas administrativas, loja de conveniência, cafeteria e ainda abriga o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas e Comunitárias. Em sua estrutura temos os seguintes setores: Atualidades, Leitura Acessível, Iconografia, Obras Gerais, Setor Coleção Ceará, Obras Raras, Periódicos e Setor Infantil.

A BECE é considerada a grande guardiã da memória literária do Estado do Ceará. Os livros de autores e editoras cearenses e que abordam a temática Ceará, ocupam quase todos os espaços da biblioteca, porém a maior parte deste acervo está salvaguardado no setor Coleção Ceará, como é descrito no site da BECE, “Atua como depositário da memória bibliográfica do estado, com a finalidade de assegurar a preservação e a divulgação de tudo que é publicado sobre o Ceará, por autores cearenses, além de publicações fora do estado, mas que tenham como assunto o Ceará” (Ceará, 2024). Assim incluímos nessa salvaguarda os cordéis, pois se trata de uma manifestação difundida dentro da cultura popular cearense.

A literatura de cordel é uma das manifestações culturais mais importantes para a identidade do nordeste brasileiro, difunde valores e tradições na sociedade, como bem defende Nogueira (2019, p. 205),

Primeiramente, é o reconhecimento de uma arte popular, referência cultural à memória e à identidade do povo brasileiro. Desde sempre um patrimônio cultural vivo. É também o reconhecimento de uma luta histórica dos cordelistas em ver (re)conhecido o lugar que desde sempre esteve destinado à literatura popular ocupar na condição de expressão da voz, memória e corpo de seus narradores.

Na BECE para que esse patrimônio seja preservado e difundido surge a proposta de criação da cordelteca, com um espaço dedicado aos folhetos e que estes estejam organizados e que tenham uma ampla divulgação.

A criação da cordelteca é uma ação significativa na guarda e difusão da literatura de cordel, pois contribui para enriquecimento do nosso patrimônio cultural.

Em Nogueira (2019, p. 206) é mencionado que “o registro da Literatura de Cordel como patrimônio imaterial consolida o reconhecimento do Estado em assegurar uma representação plural da nação onde identidade nacional se configura como expressão das identidades locais e diversidade cultural”.

A presente proposta objetiva dar visibilidade ao acervo de cordel da BECE, já que os poucos exemplares que haviam eram incluídos apenas como folhetos, e sem nenhum destaque dentro do setor.

Destacando o acervo de cordéis do acervo geral, a cordelteca vai proporcionar um ambiente que deva estimular a leitura e a pesquisa. Assim, a presença da cordelteca na BECE contribuirá para fortalecer, valorizar e preservar esse patrimônio, além de proporcionar acesso e incentivo à leitura e à produção literária nesse campo.

Para além de um local de consulta, a cordelteca poderá promover diversas atividades, para isso está sendo proposto uma programação de inauguração desse espaço, com mesa de conversa, oficinas, feira literária, formações, lançamentos e exposição onde se espera que parte dessas atividades possam se tornar permanentes em sua trajetória, estimulando a produção de folhetos e surgimento de novos cordelistas, assim, mantendo viva essa manifestação cultural.

Essas ações contribuem para que a Cordelteca Arievaldo Viana seja vista e reconhecida na comunidade fortalecendo as raízes nordestinas e que estas permaneçam presentes na sociedade e contribuam para valorização desse patrimônio cultural.

Diante do exposto, faz-se necessário a descrição da estrutura da cordelteca e sua organização.

1.1 Estrutura da cordelteca

A cordelteca foi estruturada de forma a preservar e difundir o acervo para dar visibilidade aos cordéis.

Para alcançar o objetivo traçado, será necessário organizar o acervo de cordéis da BECE dentro do Sistema de Gestão de Acervo. Além de pensar em uma forma de tratamento para esse material de frágil manuseio e suporte.

A cada título de cordel serão incluídos dois exemplares, apenas para consulta local. A cordelteca é composta por mais de 1.300 cordéis e há cordelistas renomados como Arievaldo Viana com a obra *O rico ganancioso e o pobre abestalhado* (2006), Rouxinol do Rinaré com seu cordel, *O reino da torre de ouro* (2010), Josenir Lacerda que entre suas diversas obras há *bicicleta véia* (2005), dentre outros cordelistas populares. Obras renomadas como *O Pavão misterioso* (2005) de José Camelo de Melo Resende e cordel, *Brosogó, Militão e o diabo* (1983) de Patativa do Assaré, também fazem parte do acervo.

Esse acervo deverá ser organizado dentro do setor Coleção Ceará, por ser o espaço onde permanece a memória e a cultura do Estado, é o local mais apropriado para a guarda dos cordéis que chegam à BECE. O ambiente terá layout pensado para que a cordelteca tenha visibilidade. Para isso, será adaptada uma estante de madeira para receber os cordéis que ficarão acondicionados em caixas acrílicas devidamente sinalizadas.

Para sistematização do acervo foram realizadas visitas técnicas aos acervos de cordéis de instituições e equipamentos culturais, onde ajustamos algumas questões técnicas para a catalogação, e criação de um padrão a seguir.

Foi consultado o setor de restauro, onde obtivemos a orientação de como proceder para que esse tipo de material, que é muito frágil, tenha uma vida útil prolongada e que não haja tantas intervenções. Assim, incluímos em cada exemplar uma folha de guarda, onde serão colocados antifurto e informações de registro. Grampos foram retirados e realizada uma costura com linha de algodão para garantir a sustentação do material e evitar a sua deterioração. Por fim, em um marcador serão colocadas etiquetas para que ela não seja aderida ao cordel.

Com a ideia da cordelteca também veio a preocupação de um nome que fizesse

jus a nossa cultura e cadeia produtiva do cordel, então pensamos no nome de Arievaldo Viana, cearense, profundo conhecedor e divulgador da literatura de cordel que faleceu em 2020.

Cordelista, ilustrador, radialista e publicitário tem uma vasta produção literária, e publicou com diversos cordelistas como: Fernando Paixão, Gonzaga Vieira, Klevisson Viana, Arlene Holanda, Jô Oliveira, Rouxinol do Rinaré. Vencedor de Prêmios como Domingos Olympio de Literatura em 2002 com a obra Luzia Homem, adaptado para o cordel.

De acordo com Silva

É o idealizador do projeto Acorda Cordel na Sala de Aula, que utiliza a poesia popular na alfabetização de jovens e adultos, aderido pela Secretaria de Educação, Cultura e Desporto de Canindé - CE e por vários outros municípios brasileiros. Já percorreu diversos estados ministrando oficinas e palestrando sobre Literatura de Cordel. Em 2000, foi nomeado membro da Academia Brasileira de Literatura de Cordel (2017, p. 252).

Assim seguem as falas sobre Arievaldo Viana o seu trabalho, Soares relata que:

[...] foi um grande divulgador do cordel e trabalho pedagógico do gênero em sala de aula, sobretudo pela produção e divulgação do livro Acorda cordel na sala de aula (2006). Além do referido título, o cordelista escreveu inúmeros outros folhetos, dentre eles, destacam-se História completa do navegador João de Calais, A visita da morte, O crime das três maçãs, A serpente branca ou as aventuras de Baltazarm, O Abc da vida, O Tronco do Ipê, João e Maria, O Afilhado da virgem e a Sina do Enforcado (2006, p. 87).

Por essa trajetória fez-se merecedor dessa homenagem, pelo seu vasto conhecimento e trabalho realizado pela cultura cearense e pela educação.

Ainda sobre a estrutura da cordelteca é importante ressaltar a Coleção Josenir Lacerda, onde estarão acondicionados o acervo de mulheres.

1.2 Mulheres no cordel

Essa coleção visa dar visibilidade às mulheres cordelistas, inclusive homenageando a mestra da cultura no Ceará e cordelista Josenir Lacerda, “Nascida no Crato em 1953 é uma cordelista bastante envolvida com o mundo da literatura de cordel e com a defesa da mulher” (Silva, 2017, p. 60). Essa coleção a princípio foi formada por cordéis doados pela Rede Mnemosine de Mulheres Cordelista, Cantadoras e Repentista que estão inseridas no site do Mapa Cultural da Secretaria da Cultura onde são descritas da seguinte forma:

Rede Mnemosine de Mulheres Cordelistas, Cantadoras e Repentistas que é um movimento nacional de incentivo à produção feminina na cultura popular com atividades de formação, fruição, intercâmbio e difusão cultural, que atua com ações continuadas desde o ano de 2013 e conta com a representação de 13 estados da federação brasileira, além de regiões portuguesas (Ceará, 2024).

Essa coleção começou pequena, mas objetiva se expandir para inclusão de mulheres cordelistas que possam enriquecê-la. Tendo em vista que o cordel por muito tempo se considerou uma atividade predominantemente masculina e que algumas mulheres para escrever muitas vezes, se escondiam por trás de um pseudônimo. Essa coleção faz com que seja mais uma oportunidade de reconhecer as mulheres como parte integrante dessa cultura.

Para se entender sobre literatura de cordel a princípio se fez necessário leituras e através delas deu-se início a metodologia deste trabalho.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho iniciou-se realizando uma pesquisa bibliográfica sobre as temáticas: cordelteca, Biblioteconomia, literatura de cordel e Arievaldo Viana, onde Polak (2011, p. 76) apresenta a pesquisa bibliográfica como “parte inicial do estudo, análise e discussão dos dados e consiste na busca das fontes mais recentes que trabalham sobre o assunto [...]”, que está sendo usado para o embasamento.

Através das pesquisas bibliográficas realizadas sobre cordelteca é percebido que há inúmeras cordeltecas pelo Brasil, porém existe uma carência de trabalhos realizados, registrados e compartilhados no meio acadêmico no que se refere a área da Biblioteconomia.

Com um aprofundamento maior das pesquisas bibliográficas e a possibilidade de um futuro mapeamento das cordeltecas, poderemos traçar um panorama da situação das cordeltecas no âmbito da Biblioteconomia, se estão sistematizadas ou apenas espaços ocupados por cordéis.

Esse levantamento tem ajudado a compreensão da situação das cordeltecas e reforçar a necessidade de criarmos a cordelteca na BECE.

A pesquisa de campo é outro método de pesquisa que utilizamos para embasar esse trabalho, pois concordando com a seguinte explicação Severino

[...] o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador. Abrange desde os levantamentos (*surveys*) que são mais descritivos, até estudos mais analíticos (2007, p. 123).

No que se refere a pesquisa de campo o estudo utiliza o espaço da BECE como objeto de estudo, pois é o local onde se implantará a cordelteca e de onde será retirado dados para construção do trabalho, através da observação direta e vivência dos fatos.

Ao longo dos anos na BECE havia poucos cordéis, porém depois da reforma notou-se um aumento de doação do material através de cordelistas e a procura do folheto por usuários que vinham à Biblioteca.

Nesse momento, por ser uma proposta, este trabalho não traz uma análise dos resultados, mas ressalta discussões e futuras possibilidades mostradas a seguir.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa encontra-se na fase inicial, especificamente no levantamento bibliográfico das temáticas e procedimentos metodológicos para fundamentar os próximos passos.

O campo em que ocorrerá é rico em informações e possibilidades de estudo. A princípio, espera-se que o objetivo seja alcançado com a implantação da cordelteca. Esse fato trará mais inquietações para continuarmos uma pesquisa mais aprofundada nesse campo.

Tendo em vista que o acervo de cordel está inserido no sistema de gerenciamento de acervo, e todos tiveram o tratamento proposto, pode-se dizer que a primeira etapa foi realizada.

A estrutura do espaço com layout e definição da distribuição do acervo já está programada, completando a segunda etapa da implantação.

A programação de implantação visa chamar atenção da sociedade cearense para os cordéis, dando assim visibilidade para esse acervo, alcançando a princípio o objetivo estabelecido. Essa programação está sendo proposta para agosto de 2024, mês em que

se comemora o dia do poeta da literatura de cordel, data que se entrelaça com a proposta de um espaço de cultura popular.

Considera-se que a proposta é relevante e atual, e que propiciará contribuições para a área de Ciência da Informação e Biblioteconomia no que se refere à criação de cordelotecas, porém só nos trará dados concretos depois de sua implantação e continuidade da pesquisa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta demandou alguns desafios, principalmente no que se refere a bibliografias específicas de cordel no contexto da Biblioteconomia, o que gerou algumas dúvidas para o embasamento teórico do trabalho.

Espera-se que com a implantação venha o crescimento do acervo, a possibilidade de enveredamos para uma cordelteca digital o que pode ser tema de futuros trabalhos na área acadêmica, proporcionando estudos nesse campo e que depois de inaugurada ela permaneça atuante e qualificada para os fins propostos.

Também é importante visualizar a longo prazo a necessidade de aprofundamento desse primeiro trabalho, trazendo mais tarde um estudo sobre os fenômenos que aconteceram depois do trabalho efetivado.

A perspectiva é que com esse feito a BECE fomente a cadeia produtiva do cordel, dando visibilidade a essa cultura, guarde e preserve essa manifestação popular e tenha mais uma opção para os usuários, de acesso à leitura e de conhecimento da nossa cultura.

REFERÊNCIAS

BIBLIOTECA ESTADUAL DO CEARÁ. **Nossa história**. 2024. Disponível em: <https://bece.cultura.ce.gov.br/>. Acesso em: 20 jun. 2024.

FEITOSA, Luiz Tadeu. **O poço da draga**: a favela e a biblioteca. Fortaleza: Secretaria de Cultura e Desporto, 1998. 208 p.

NOGUEIRA, A. G. R. **O registro do cordel como patrimônio imaterial e as políticas de preservação da cultura popular no Brasil**. Anos 90, 25 (48), 181–212. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1983-201X.82985>. Acesso em: 04 jul.2024.

POLAK, Ymiracy N. de Souza *et al.* **Dialogando sobre metodologia científica**. Fortaleza: UFC, 2011. 177 p.

SECRETARIA DA CULTURA DO ESTADO DO CEARÁ. **Mapa Cultural**, 2024. Disponível em: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/>. Acesso em: 20 jun.2024.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2007. 303 p.

SILVA, Stefanie Cavalcanti de Lima. O anti-herói na literatura de cordel: uma análise do comportamento do protagonista nos cordéis artimanhas de João Grilo, de Arievaldo Viana, e as astúcias do filho de João Grilo, de Francisco Melchíades. IN: SILVA, Fernanda Maria Diniz da; SOUSA, Alexandre Vidal de; SILVA, Fernângela Diniz da; LIMA, Francisco Wellington Rodrigues (orgs.). **Percursos da literatura no Ceará**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2017. p. 251-263. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/45868> . Acesso em 06 set.2024.

SILVA, Tiago Pereira da. **As mulheres na literatura de cordel**: representações e autoria (1907-2013). 2017. 79f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) - Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil, 2017. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/45157>. Acesso em: 04 jul. 2024.

SOARES, Ana Márcia. **Atualizações semióticas em Luzia-Homem**: um diálogo entre o romance e cordéis de Arievaldo Viana e Stélio Torquato Lima. Orientador: José Leite de Oliveira Junior. 2023. 140 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/71883>. Acesso em: 06 set. 2024.